

Representação social da Odontologia: uma abordagem qualitativa junto aos graduandos da Unimontes

Social representation of Dentistry: a qualitative study with dental students of Unimontes

Resumo

Objetivo: Este trabalho objetivou identificar e analisar as representações sociais da Odontologia junto aos acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Metodologia: Estudo com delineamento qualitativo. A seleção da amostra foi probabilística, casual simples estratificada, compreendendo 20 acadêmicos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, e 2 estudantes de cada período da graduação. Para coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada no período de março a julho de 2006. As questões norteadoras foram: "Como a sociedade vê a Odontologia? Qual a sua visão da Odontologia?" Os dados coletados foram transcritos e analisados por análise de conteúdo.

Resultados: Foram identificadas três categorias: Odontologia valorizada, Odontologia desvalorizada e Odontologia problema. A maioria (55%) dos entrevistados percebeu problemas no exercício da profissão: desvalorização da profissão, visão reducionista ao dente, banalização da profissão e seu alto custo, problemas éticos como a concorrência desleal.

Conclusão: A relação da Odontologia com a sociedade atual requer compreender a estrutura social e de saúde e a inserção da profissão nesse contexto. Na educação, a universidade deve discutir o compromisso social da Odontologia e formar profissionais de saúde que atendam às reais necessidades da sociedade e que atuem em busca da valorização da profissão e do bem comum.

Palavras-chave: Estudantes; odontologia; pesquisa qualitativa

Abstract

Purpose: This work aimed to identify and analyze the social representation of Dentistry by dental students of the State University of Montes Claros, Unimontes.

Methods: Qualitative study design. A probabilistic, randomized, and stratified sample included 20 students: 10 female and 10 male students (two per school year). Data were collected using a semi-structured interview from March to July 2006. The key questions were: "What is the society view of Dentistry? What is your opinion on Dentistry?" Narrative data were transcribed and analyzed by content analysis.

Results: Three categories were identified: Dentistry – high value, Dentistry – low value, and Dentistry - problems. In this sample, 55% students raised problems in Dentistry: devaluation of the dental profession, reductionist view to teeth, trivialized profession and high costs, ethical problems such as disloyal competition.

Conclusions: The relationship between Dentistry and the present society requires understanding of the social and health care structure and the dental professional role in this context. In education, the university should discuss the social commitment of Dentistry and educate health professionals to meet the real population needs and increase the dental profession impact.

Key words: Students; Dentistry; qualitative research

Simone de Melo Costa^a
Paulo Rogério Ferreti Bonan^{a,b}
Mauro Henrique N. Guimarães de Abreu^c
Sarah Jane Alves Durães^d

^a Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

^c Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^d Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

Correspondência:
Simone de Melo Costa
Rua Valmor de Paula, 27. Vila Regina
Montes Claros, MG – Brasil
39400-198
E-mail: smelocosta@gmail.com

Recebido: 03 de abril, 2008
Aceito: 30 de maio, 2008

Introdução

A Odontologia surgiu e se desenvolveu para satisfazer as necessidades de saúde bucal das pessoas. Ao longo dos anos, o processo de trabalho odontológico tornou-se cada vez mais complexo, sendo que no século XXI a profissão caracterizou-se pela acentuada divisão técnica como consequência do desenvolvimento científico e tecnológico. Apesar dos avanços desde então, a Odontologia ainda é elitista e pouco resolutive. Conforme dados do Ministério da Saúde, aproximadamente 14% dos adolescentes brasileiros nunca foram ao cirurgião-dentista, sendo o quadro epidemiológico de saúde bucal extremamente preocupante (1).

A análise de publicações sobre Odontologia em livros e jornais demonstrou que ela, como práxis social, econômica, ideológica e política, é entendida como atividade que cria um objeto exterior ao sujeito e à sociedade; sendo a profissão reduzida a uma simples visão pragmática, comum e cotidiana de uma prática utilitária, científica e individual (2). O conjunto de conceitos, proposições e explicações provenientes da vida cotidiana pode ser abordado pela Teoria das Representações Sociais. A compreensão das representações permite abranger a lógica de produção simbólica produzidos em um contexto histórico e social. Amplia a capacidade de explicação do objeto, na compreensão das atitudes, dos conceitos e das ações, e considera a relação particular-universal (3). Nesse sentido, o indivíduo é visto como entidade social, ou seja, como símbolo vivo do grupo por ele representado. Assim, o indivíduo pode ser abordado como sujeito genérico, como o grupo no indivíduo. No atual momento, há escassez de artigos que abordam as representações sociais da Odontologia na sociedade brasileira (4).

Este trabalho objetivou identificar e analisar as representações sociais da Odontologia através de uma abordagem qualitativa junto aos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, em Montes Claros, MG, Brasil. A abordagem qualitativa trabalha com o universo de aspirações, significados, motivos, valores, atitudes, crenças. Não há preocupação em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (5).

Metodologia

O estudo trata-se de um recorte da pesquisa “Expectativas, percepções e representações sociais dos estudantes sobre o Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes”. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, Parecer nº139 de dezembro de 2004, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Declaração de Helsinki.

Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada (5) realizada com graduandos de todos os períodos do Curso de Odontologia da instituição. As questões norteadoras foram: “Como a sociedade vê a

Odontologia? Qual a sua visão da Odontologia?” Os dados foram coletados no período de março a julho de 2006.

O tamanho da amostra foi identificado através do critério: entrevistar um número de indivíduos que permitisse reincidência de informações (5). A amostra foi selecionada de forma probabilística, casual simples e estratificada, através da numeração dos acadêmicos em cada período, conforme ordem alfabética e sexo. Participaram deste estudo 20 acadêmicos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, e 2 estudantes de cada período da graduação.

Para maior precisão na coleta de dados, realizou-se a gravação das discussões em áudio (fita cassete de 60 minutos). Posteriormente, foi desenvolvida a transcrição das entrevistas dos acadêmicos sobre as representações sociais da Odontologia e a análise de conteúdo (6). Os resultados foram pós-categorizados em três temas (Odontologia valorizada, Odontologia desvalorizada e Odontologia problema). Para cada um dos temas foram selecionadas as falas mais significativas, que, em seguida, foram quantificadas, transcritas de forma narrativa e analisadas.

Resultados e Discussão

A idade dos entrevistados variou de 18 a 27 anos, com média de 22 anos e moda de 21 anos (25%). A partir da análise de conteúdo as entrevistas foram pós-categorizadas em três categorias de análise: Odontologia valorizada, Odontologia desvalorizada e Odontologia problema. Embora os aspectos quantitativos não sejam particularmente relevantes neste estudo, os resultados revelaram a possibilidade de ocorrência de várias representações sociais da Odontologia para um mesmo entrevistado, constatando múltiplas faces da visão da Odontologia. Para todas as categorias analisadas, os discursos foram semelhantes, independentemente do gênero e do período do curso de graduação em Odontologia.

Odontologia valorizada

Nesta categoria, os acadêmicos (7/35%) consideraram a Odontologia uma profissão que possibilita um bom futuro profissional, pois garante o título de “doutor”, o qual é muito valorizado pela sociedade. “A roupa branca” foi relacionada ao *status* e à identificação do profissional da saúde.

“Eu acho que a área da saúde tem sempre uma relação de *status*, é doutor, de branco, tem o peso do branco (...)” (Estudante 10).

A literatura corrobora essa visão, pois o fato de o indivíduo cursar o ensino superior já se torna um diferencial para a sociedade. A escolaridade é um valor cultural predominante. Ter estudado permite às pessoas um maior trânsito na sociedade; ingressar em uma universidade, mais ainda. Ser chamado de doutor é consensualmente valor positivo (7).

Para um dos entrevistados, a valorização da Odontologia depende do porte da cidade. Em cidades grandes a dificuldade de se estabelecer profissionalmente é maior, exige maior qualificação profissional. Então a saturação do

mercado de trabalho leva a uma maior competitividade entre os profissionais, o que reflete em maior exigência de conhecimento técnico e científico, e até mesmo em maior titulação acadêmica.

“Mas depende do lugar (...) eu vejo a cidade da minha avó, que é uma cidade muito pequena, então quem chegar lá, se é médico ou dentista: nossa, é o médico, é o dentista! Agora, se for em uma grande cidade para você estar inserido naquela cidade grande, então você tem que buscar cada vez mais estudar, né, porque se você for só “o dentista”, aquele “dentistazinho ali”, então eu acho que depende do lugar” (Estudante 11).

Apesar de a sociedade valorizar a Odontologia, as pessoas ainda têm medo do cirurgião-dentista. Isto pode ser explicado porque durante muitos anos e ainda nos tempos atuais o modelo de atenção hegemônico na profissão continua sendo o tratamento cirúrgico-restaurador, realizam-se extensas restaurações e mutilações dentárias em busca da cura da doença. Os procedimentos invasivos são geralmente dolorosos, e a imagem de dor fica relacionada ao profissional. Deste modo, a doença é privilegiada em detrimento à saúde.

“Assim, apesar de hoje ser menos do que antigamente, ainda tem esta visão, de: Ah, doutor, doutora! Acho que a sociedade vê, mas tem aquela coisa, do medo de dentista” (Estudante 17).

Em outros estudos, a valorização da Odontologia foi relacionada aos consultórios tecnicamente bem montados. Pacca *et al.* (8) analisaram as representações da autoimagem profissional dos estudantes por meio de desenhos e concluíram que a maioria representou profissionais de consultório particular bem-sucedido e tecnologicamente bem equipado. Nos desenhos, o paciente raramente esteve representado, e, quando presente, compunha uma relação impessoal com o profissional.

Para mudança dessa visão extremamente tecnicista da Odontologia, cabe às instituições de ensino superior contribuir com a reestruturação das práticas dominantes na saúde, ou seja, com o rompimento do processo de formação centrado na concepção tecnicista e somente biológica, fragmentada do contexto social e político.

Odontologia desvalorizada

Quanto à categoria “sociedade não valoriza a Odontologia”, verificou-se que 7 (35%) acadêmicos perceberam uma desvalorização da sociedade com relação à profissão. Para os estudantes a sociedade não valoriza os órgãos dentais como parte indissociável e importante do corpo humano, posto que as doenças que os comprometem não levam à morte. Essa visão “reducionista” de que a Odontologia só trata de dentes vem sendo perpetuada ao longo do tempo, e isto faz com que o profissional seja visto como aquele que só entende de dente e nada mais.

“(...) o pessoal não dá muito valor porque dente não mata, né? Então se uma pessoa tiver com dor de dente, assim, ela vai ali, extrai este dente e não se preocupa com nada, com a funcionalidade dele, com a estética” (Estudante 4).

A população desconhece a abrangência da atuação profissional na Odontologia.

“(...) olhando pela população no geral, ela não sabe a abrangência que tem a Odontologia, né, então enxerga o dentista só como aquele que quer fazer o buraquinho lá no dente e colocar o material restaurador” (Estudante 9).

Os entrevistados relataram que também tinham uma visão distorcida da Odontologia semelhante à da sociedade antes de ingressarem na universidade. Essa visão reforça a consideração de que os profissionais que estão no mercado de trabalho ainda trazem atitudes e comportamentos que enfatizam a doença; o que não contribui para mudança das representações sociais da Odontologia.

A associação da figura do profissional ao tratamento invasivo-curativista acomete medo nas pessoas, inclusive nos estudantes, futuros profissionais da Odontologia.

“Eu acho que eles só procuram no caso de dor, nas últimas conseqüências, na hora de um tratamento para alívio e que vai doer realmente. Eu acho que eles têm medo da gente e o dentista não é coisa muito boa (risos)” (Estudante 13).

O estudo de Carvalho (9) demonstrou que a Odontologia ainda enfrenta problemas relacionados à sua imagem perante a opinião pública. A profissão está associada a imagens de exploração econômica, trabalho manual, mutilação dentária e dor. Cruz *et al.* (10) abordaram a representação social sobre a imagem do cirurgião-dentista no Brasil e constataram que, as categorias de “medo”, “dor”, “mercenário”, “um mal necessário”, “um castigo”, “um carrasco” estavam associadas à imagem do profissional.

A prática atual da Odontologia é fruto da ênfase dada ao individualismo que caracterizou a profissão desde o seu início (11). Considera-se que a desvalorização da profissão tem muito a ver com o fato dela não ter acompanhado as mudanças requeridas pelo novo paradigma de saúde. Sendo assim, a formação profissional deve estar em acordo com as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Odontológico, que valorizam, além da excelência da técnica, a relevância social das ações de saúde e do ensino (12). Nesse contexto, a instituição formadora deverá estar atenta às demandas sociais e priorizar a atenção à saúde universal e com qualidade, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças (13).

Os entrevistados compararam a Odontologia com a Medicina, e consideraram a Medicina mais valorizada. Para eles, a Odontologia é considerada supérflua, muito restrita à boca e bastante dispendiosa, diferente da Medicina que tem uma área de atuação mais ampla.

“Eles acham que a Odontologia tem essa coisa de ser supérfluo, pois nem todo mundo tem condições de fazer um tratamento odontológico, então eu vejo que a Odontologia hoje, ela ainda está muito restrita, não está tão aberta como é a Medicina. (...) eu vejo a Odontologia muito elitizada, ela é muito focada com elitismo. Eu acho que a Medicina enfoca muito mais, ela consegue englobar mais o lado do povo, as profissões da saúde” (Estudante 5).

A literatura revelou que quando comparada à Medicina, a Odontologia manteve uma prática voltada para autonomia

profissional e a prática liberal, às custas de um parcial isolamento e “atraso” (14). Além do mais, a profissão tem uma dilatação histórica em relação à Medicina, no que diz respeito à reflexão crítica na formação profissional tecnicista. Exige-se daqui para frente muito esforço dos cirurgiões-dentistas para se integrar no contexto de ação interdisciplinar e multiprofissional que as outras profissões já adquiriram há mais tempo (15).

Os resultados encontrados neste estudo corroboram a pesquisa de Brustolin et al. (16), na qual 63% dos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC acharam que o curso de Medicina seria o de maior prestígio social. A visão reduzida da profissão a uma prática só da cavidade bucal, principalmente para o tratamento dos dentes, condiz com o Paradigma Flexneriano, em que se valoriza as partes do corpo, de forma isolada e fora de contexto.

Infelizmente, a Odontologia no Brasil ainda se caracteriza por uma prática voltada para o individual, para a cura e a reabilitação (17,18). A dimensão odontocêntrica, do cuidado individual, ainda predomina no exercício da profissão. O sujeito que recebe o atendimento, em geral, é considerado instrumento para que se reproduza o conhecimento adquirido na área odontológica (19). Os entrevistados têm a consciência de que o atual mercado de trabalho exige um novo perfil profissional, que saiba trabalhar em equipe e que tenha uma visão diferenciada do conceito saúde e doença. Para eles, o profissional que trabalha isolado, entre quatro paredes e só tratando da doença, terá dificuldades em se sobressair na profissão.

Odontologia “problema”

Vários problemas foram identificados por 11 (55%) estudantes: mercado de trabalho saturado; alto custo do consultório, do curso de graduação e do tratamento odontológico; postura inadequada de profissionais e banalização da profissão.

As maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Odontologia são a alta competitividade e saturação do mercado de trabalho, assim como o baixo poder aquisitivo das pessoas (20). A Odontologia é uma profissão onerosa, há alto investimento tanto na formação quanto para montar o consultório particular. O tratamento odontológico é caro, e isso dificulta o acesso à assistência odontológica.

“(…) até o preço do consultório é tudo caro, custa muito pra sair”.

“(…) o tratamento odontológico, eu acho muito caro, nem todo mundo vai ter acesso, né?” (Estudante 5).

Conforme reportado por Bastos et al. (21), a pouca procura por assistência odontológica também se deve à perda do poder aquisitivo da população. Isto provocou uma fuga dos consultórios, pois com baixos salários dificilmente as pessoas têm condições financeiras de procurar tratamento dentário em consultório particular.

Uma outra situação-problema apresentada diz respeito à falta de valorização dos serviços odontológicos.

“(…) tem muita gente que não procura dentista porque acha que é muito caro e acaba, tem dinheiro, mas não faz o tratamento porque não acha que merece, que o tratamento não merece aquele valor” (Estudante 9).

Essa visão enfatizando a atitude profissional para a defesa da Odontologia foi corroborada no estudo de Freitas (22), em que o *status*, a remuneração digna e o prestígio social da profissão foram defendidos em oposição à idéia de exploração comercial.

Outros problemas como a postura inadequada de profissionais e a banalização de orçamentos foram identificadas nas entrevistas. Segundo o Código de Ética Odontológica do Conselho Federal de Odontologia (23), constitui infração ética profissional oferecer tratamento abaixo dos padrões de qualidade recomendáveis; executar e anunciar trabalhos gratuitos ou com desconto objetivando o aliciamento; anunciar preços, serviços gratuitos e modalidades de pagamento, ou outras formas de comercialização que signifiquem competição desleal.

“Vejo gente trabalhando por mixaria, se prostituindo (...)” (Estudante 8).

“Tem o tal do orçamento que é o problema maior: está me cobrando, está cobrando tanto, o outro cobra tanto. Então esta banalização do custo de alguns procedimentos odontológicos, está banalizado” (Estudante 10).

Em relatos de entrevistas realizadas por Secco e Pereira (24), identificou-se a questão da crise de prestígio da Odontologia, na organização social: “a Odontologia está em crise” e “a profissão não é mais a mesma”. Para Bottazzo (25) a crise abala o prestígio e o poder do profissional no mundo do trabalho.

Para enfrentar os vários problemas no exercício da profissão, o trabalhador em saúde bucal deve dominar o método científico, biológico e social, para aumentar a possibilidade de sucesso no espaço social em que atua (20).

Conclusões

Neste estudo com entrevistas de acadêmicos foram identificadas situações da Odontologia que merecem reflexões: a desvalorização da profissão, a visão reducionista ao dente, a banalização da profissão e seu alto custo. Problemas éticos foram apontados como, por exemplo, a concorrência desleal através dos baixos preços de tratamentos odontológicos.

Para discutir a relação da Odontologia com a sociedade torna-se necessário compreender a estrutura social, as bases da Saúde Coletiva e a inserção da profissão nesse contexto. Dessa forma, é indispensável que a produção de conhecimento, a formação profissional e a prestação de serviço sejam elementos indissociáveis de uma nova prática odontológica.

O que a universidade está reproduzindo e produzindo deve ser questionado. Na educação o processo deverá ser dialético, com espaço aberto para a discussão. A universidade deve ter compromisso social e formar profissionais de saúde que atendam às reais necessidades da sociedade e que atuem em busca da valorização da profissão e do bem comum como valor fundamental.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Condições de saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
2. Iyda M. Saúde bucal: uma prática social. In: Botazzo C, Freitas SFT, organizadores. Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Fundação Editora da UNESP; 1998. p.127-29.
3. Botazzo C, Freitas SFT, organizadores Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas. Bauru: EDUSC; São Paulo: Fundação Editora da UNESP; 1998.
4. Spink MJ. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. Cad. Saúde Pública 1993;9:300-8.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 2006.
6. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais - a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
7. Bava Jr AC. Introdução à sociologia do trabalho. São Paulo: Ática; 2000.
8. Pacca S, Corrêa L, Motta M. Auto-imagem do cirurgião dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. Rev ABENO 2003;3:82-5.
9. Carvalho CL. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. Hist Ciênc, Saúde-Manguinhos 2006;13:55-76.
10. Cruz JS, Cota LOM, Paixão HH, Pordeus IA. A imagem do cirurgião dentista: um estudo de representação social. Rev Odontol Univ São Paulo 1997;11:307-13.
11. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em Odontologia. Rev Ciênc. Saúde Coletiva [on-line]. 2006 Mar [Acesso em 2008 Mar 18];11:179-82. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pide=S1413-81232006000100026&lng=pt&nrm=iso
12. Noronha AB. Graduação: é preciso mudar – Transformações dependem de políticas e educação. Radis – Comunicação em Saúde [serial on the Internet]. 2002 [Acesso em 2007 Out 15]; 5:9-16. Disponível em <http://www.ensp.fiocruz.br/radis/pdf/radis05.pdf>
13. Carvalho AC. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. Rev ABENO 2004;4:7-13.
14. Novaes MD. Tecnologia e saúde: a construção social da prática odontológica. In: Botazzo C, Freitas SFT organizadores. Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Fundação Editora da UNESP; 1998. p. 141-57.
15. Moysés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. Rev ABENO 2004;4:30-7.
16. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RF. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Rev ABENO 2006; 6:70-6.
17. Badeia M. Reflexões sobre Ensino e Saúde. Belo Horizonte: Littera Maciel; 1988.
18. Frazão P. Tecnologias em saúde bucal coletiva. In: Botazzo C, Freitas SFT, organizadores. Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas. Bauru: EDUSC; São Paulo: Fundação Editora da UNESP; 1998. p. 159-74.
19. Moimaz SA, Saliba NA, Blanco MR. A Força do Trabalho Feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. J Appl Oral Sci 2003;11:301-5.
20. Córdón J. Building an agenda for collective oral health. Cad. Saúde Pública [serial on the Internet]. 1997 Sep [cited 2008 Mar 18] ; 13(3): 557-563. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1997000300033&lng=en&nrm=iso
21. Bastos JR, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JR, Bijella VT. Análises do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci 2003;11:283-92.
22. Freitas CH. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. Interface: Comunicação, Saúde, Educação 2007; 11:25-38.
23. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica [online]. Brasil; 2006. [Acesso em 2007 mar. 7]. Disponível em <http://www.cfo.org.br>
24. Secco LG, Pereira ML. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em Odontologia – um estudo com coordenadores de graduação. Rev ABENO 2004;4:22-8.
25. Botazzo C. Da arte dentária. São Paulo: Hucitec; 2000.